

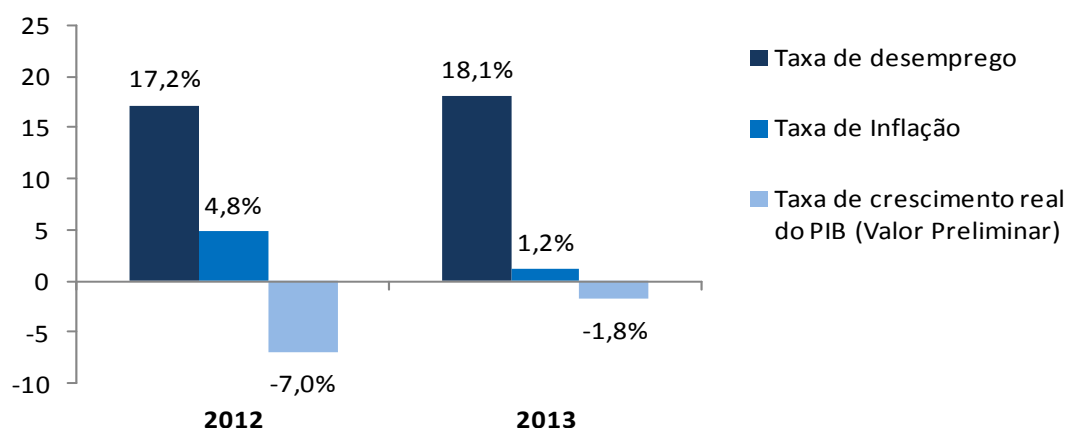
SECTOR EMPRESARIAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA EM 2013

Contexto económico regional

Os principais indicadores económicos de 2013 revelam ainda uma certa contração da economia da Região Autónoma da Madeira (RAM). A Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), apesar de se manter negativa em 2013, mostra, contudo, sinais de melhoria significativa, na medida em que regista um decréscimo menos acentuado que no ano anterior, passando, em termos reais, de -7,0% em 2012, para -1,8% em 2013.

A taxa de desemprego em 2013 mantém a tendência crescente iniciada em 2011, situando-se nos 18,1%, mais 0,9 pontos percentuais (p.p.) que em 2012 (17,2%). A taxa de inflação média neste ano continua positiva, mas diminui para 1,2%, menos 3,6 p.p. que 2012 (4,8%).

Principais indicadores macroeconómicos, 2012-2013



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”



1. Principais indicadores demográficos

Taxa de natalidade de empresas

Em 2013, a proporção de criação de novas empresas no total das empresas ativas da Região fixou-se em 26,54%, valor superior em 10,6 p.p. à percentagem de 2012 (15,99%), correspondendo ao valor mais alto dos últimos 4 anos. As empresas não financeiras foram as que mais contribuíram para este resultado, tendo atingido uma taxa de natalidade de 26,74% (16,09%, em 2012).

No sector não financeiro, a taxa de natalidade das empresas individuais (empresários em nome individual e trabalhadores independentes) é significativamente superior à das sociedades, apresentando, em 2013, valores bastante díspares, de 36,49% e 8,60%, respetivamente. Este fenómeno poderá estar relacionado com a obrigatoriedade de registo nas Finanças de todos os agricultores com atividade comercial.

Segundo a sua dimensão e ainda na atividade empresarial não financeira, em 2013, criaram-se apenas PME (micro, pequenas e médias empresas), sobretudo microempresas cuja taxa de natalidade se fixou em 27,77% (16,8%, em 2013).

Taxa de mortalidade de empresas

Os últimos dados (provisórios) disponíveis para a taxa de mortalidade das empresas da RAM, 2012, indicam o valor de 19,44%, mais 2,09 p.p. quando comparado com 2011 (17,35%, dado definitivo).

A taxa de mortalidade mais elevada registada em 2012 foi observada nas empresas não financeiras, situando-se em 19,46%, ou seja, mais 2.1 p.p. que 2011. Continuando no segmento não financeiro, as empresas individuais foram particularmente afetadas, registando uma taxa de mortalidade em 2012 de 24,97%, valor bastante superior ao verificado nas sociedades (11,36%). No que diz respeito à dimensão, a mortalidade de empresas ocorreu apenas nas PME (19,48%), mas com maior prevalência nas microempresas (20,21%).

Em última análise, os movimentos demográficos das empresas da Região observaram-se com especial incidência nas empresas não financeiras, individuais e nas microempresas. Em qualquer destas categorias, em 2012, as respetivas taxas de natalidade superaram as taxas de mortalidade.

Taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas

A taxa de sobrevivência a 2 anos das empresas da Região cresceu entre 2010 e 2011 (últimos dados disponíveis), passando de 45,74% para 47,21%. Neste último ano, o sector não financeiro apresentava a maior percentagem de empresas nascidas em 2009 e ainda ativas em 2011 (47,26%), comparativamente ao sector financeiro (42,86%).

Restringindo a análise à capacidade de sobrevivência das empresas não financeiras, constata-se que as sociedades (73,18%) e as pequenas empresas (84,62%) foram aquelas que melhor se defenderam dos constrangimentos económicos e financeiros herdados do ano 2009.

Indicadores demográficos das empresas, 2010-2013

Indicadores	2010	2011	2012	2013
Taxa de natalidade (%)	12,47	13,57	15,99	26,54
Taxa de mortalidade (%)	16,38	17,35	19,44 (Po)	x
Taxa de sobrevivência a 2 anos (%)	45,74	47,21	x	x

Legenda: x - dado não disponível; Po - dado provisório

2. Estrutura do sector empresarial

Em 2013 existiam na RAM 23 451 empresas, mais 12,9% que no ano anterior (+2,7 mil unidades). Destas, e tendo em conta as 3 dimensões em análise (tipo de atividade, forma jurídica e dimensão), 98,7% pertenciam ao sector não financeiro, 64,9% eram empresas individuais e 96,2% a microempresas.

O sector empresarial da RAM empregava, em 2013, cerca de 64,1 mil pessoas, menos 1,9% que em 2012. Em termos médios, as empresas viram a sua dimensão reduzida: em 2012, cada empresa empregava em média 3,15 pessoas; em 2013, aquele valor baixou para 2,73 pessoas.

Entre 2012 e 2013, o volume de negócios gerado pela estrutura empresarial da RAM sofreu uma quebra, de 9,6%, com contributos, quer da estrutura financeira (-28,2%), quer da não financeira (-5,9%). Os decréscimos mais expressivos ocorreram nas empresas de grande dimensão (-16,6%) e nas sociedades (-9,9%).

No que concerne ao valor acrescentado bruto a preços de mercado (VABpm), observou-se uma diminuição de 8,0% face a 2012. As maiores quebras foram observadas nas empresas financeiras (-24,9%), nas sociedades (-8,3%) e nas grandes empresas (-20,6%).

Estrutura do sector empresarial da RAM, 2013

Tipo de empresa	Empresas		Pessoal ao serviço		Dimensão média		Volume negócios		VABpm	
	Nº	Taxa variação 2013/12 (%)	Nº	Taxa variação 2013/12 (%)	Nº pessoas	Variação 2013/12 (Nº)	10³ Euros	Taxa variação 2013/12 (%)	10³ Euros	Taxa variação 2013/12 (%)
Total	23 451	12,9	64 131	-1,9	2,73	-0,4	4 546 899	-9,6	1 278 769	-8,0
Financeiras	306	-4,7	2 821	-7,7	9,22	-0,3	609 678	-28,2	161 519	-24,9
Não financeiras	23 145	13,2	61 310	-1,6	2,65	-0,4	3 937 221	-5,9	1 117 250	-4,9
Empresas individuais	15 218	23,3	16 293	19,5	1,07	0,0	185 154	-3,4	82 663	-3,9
Sociedades	8 233	-2,4	47 838	-7,5	5,81	-0,3	4 361 745	-9,9	1 196 106	-8,3
Grande	15	-6,3	8 132	-8,3	542,13	-12,2	1 573 831	-16,6	447 904	-20,6
PME	23 436	12,9	55 999	-0,9	2,39	-0,3	2 973 067	-5,5	830 865	0,6
Micro	22 555	13,9	32 635	6,2	1,45	-0,1	1 034 822	-4,4	264 469	1,1
Pequena	768	-7,2	13 919	-8,8	18,12	-0,3	1 112 417	-6,6	271 560	-4,0
Média	113	7,4	9 445	-10,0	83,58	-2,4	825 828	-5,2	294 836	4,7

3. Sector não financeiro

Empresas e pessoal ao serviço por forma jurídica

Em 2013, o total de empresas não financeiras ascendeu a 23 145 unidades, tendo registado um acréscimo de 13,2% relativamente ao ano anterior. Estas unidades equivaliam a 61 310 postos de trabalho, que foram reduzidos em 1,6%, quando comparados com 2012.

Este sector era constituído maioritariamente por empresas individuais (65,1%), que cresceram de forma expressiva face a 2012 (+23,7%), facto que se explica, como já referido anteriormente, sobretudo da obrigatoriedade dos agricultores com atividade económica terem de se coletarem nas Finanças.

Contudo, o emprego foi substancialmente assegurado pelas sociedades, ocupando cerca de 45 mil pessoas, que representam 73,7% do total de trabalhadores afetos à atividade não financeira da RAM. Saliente-se, no entanto, que o emprego nas sociedades foi reduzido em 7,5%. As empresas individuais, por seu lado, ganharam postos de trabalho, na ordem dos 19,9%

Empresas e pessoal ao serviço por forma jurídica, 2013

Por forma jurídica	Empresas			Pessoal ao serviço		
	Nº	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)	Nº	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)
Total	23 145	13,2	100,0	61 310	-1,6	100,0
Empresas individuais	15 060	23,7	65,1	16 133	19,9	26,3
Sociedades	8 085	-2,4	34,9	45 177	-7,5	73,7

Empresas e pessoal ao serviço por dimensão

A proporção de PME representou, no ano em referência, 99,9% do número total de empresas não financeiras, tendo crescido 13,2% comparativamente a 2012. Estavam em atividade 14 grandes empresas, as mesmas em atividade no ano anterior.

As PME apresentavam-se como empregadoras de peso no conjunto do sector não financeiro, assegurando, em 2013, cerca de 55,5 mil postos de trabalho, equivalendo a 90,5% do total do pessoal ao serviço. Pese embora a sua importância, estas perderam 0,8% dos seus trabalhadores entre 2012 e 2013.

Nas PME, assinala-se a importância das microempresas em termos de número de empresas (96,2%). Em termos de pessoal ao serviço, todavia, numa ordem de grandeza inferior, este tipo de unidade empresarial tinha igualmente relevância no conjunto do sector não financeiro (52,6%).

A dimensão média das PME e, em particular, das microempresas rondou os 2,40 e 1,45 trabalhadores por empresa, respetivamente. As grandes empresas, embora registando menos pessoas ao serviço, apresentaram uma maior proporção de pessoas empregadas por unidade empresarial (417,36 trabalhadores).

Empresas e pessoal ao serviço por dimensão, 2013

Por dimensão	Empresas			Pessoal ao serviço		
	Nº	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)	Nº	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)
Total	23 145	13,2	100,0	61 310	-1,6	100,0
Grande	14	0,0	0,1	5 843	-8,7	9,5
PME	23 131	13,2	99,9	55 467	-0,8	90,5
Micro	22 259	14,2	96,2	32 224	6,3	52,6
Pequena	760	-7,2	3,3	13 803	-8,6	22,5
Média	112	-8,2	0,5	9 440	-10,0	15,4

Empresas e pessoal ao serviço por sector de atividade

Em 2013, pode-se verificar um decréscimo generalizado no número de empresas e no pessoal ao serviço na grande maioria dos sectores de atividade económica. A Construção registou perdas nos dois domínios: menos 8,3% empresas e menos 16,0% postos de trabalho. Em contrapartida, a Agricultura foi o único sector a crescer, de forma expressiva, quer em número de empresas (+256,7%), quer em termos de empregabilidade (+155,3%).

Na Agricultura foi onde se registou a maior concentração de empresas ativas, correspondendo a 17,9% do total de empresas não financeiras, seguida do Comércio (16,2%).

No que se refere ao emprego, o Comércio foi o sector mais empregador da RAM, representando 19,5% do total de trabalhadores, seguido das atividades de Alojamento, Restauração e Similares (18,9%).

Empresas e pessoal ao serviço por sector de atividade, 2013

Secções da CAE Rev.3	Empresas			Pessoal ao serviço		
	Nº	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)	Nº	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)
Total	23 145	13,2	100,0	61 310	-1,6	100,0
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4 138	256,7	17,9	4 938	155,3	8,1
B - Indústrias extrativas	20	-9,1	0,1	90	-15,1	0,1
C - Indústrias transformadoras	708	-7,2	3,1	3 910	-12,3	6,4
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	16	0,0	0,1	831	-2,6	1,4
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	22	-15,4	0,1	515	-10,7	0,8
F - Construção	1 313	-8,3	5,7	6 344	-16,0	10,3
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	3 745	-3,4	16,2	11 947	-11,5	19,5
H - Transportes e armazenagem	962	-1,3	4,2	3 220	-4,0	5,3
I - Alojamento, restauração e similares	2 155	0,3	9,3	11 610	0,5	18,9
J - Atividades e informação e de comunicação	229	1,8	1,0	837	-5,5	1,4
L - Atividades imobiliárias	668	-6,0	2,9	1 182	-3,0	1,9
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 755	-5,1	7,6	3 031	-9,8	4,9
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3 164	7,0	13,7	5 349	1,6	8,7
P - Educação	966	-4,6	4,2	1 891	-6,0	3,1
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	1 566	1,3	6,8	2 382	1,0	3,9
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	765	5,1	3,3	1 404	1,4	2,3
S - Outras atividades de serviços	953	-5,3	4,1	1 829	-5,9	3,0

Volume de negócios e VABpm por forma jurídica

Em 2013, o volume de negócios do sector empresarial não financeiro gerou 3 937,2 milhões de euros, valor inferior em 5,9% ao registado em 2012. As sociedades foram responsáveis por 95,3% daquele valor, registando, contudo, uma diminuição de 6,0% face ao ano anterior.

No mesmo período, o nível do VABpm das empresas não financeiras ascendeu a 1 117,3 milhões de euros, 4,9% abaixo do valor observado no ano transato, para o qual contribuíram as quebras de desempenho das empresas individuais (-3,9%) e das sociedades (-5,0%). Esta última forma jurídica, em 2013, manteve uma forte participação na formulação do VABpm não financeiro da RAM (92,7%).

Volume de negócios e VAB segundo a forma jurídica, 2013

Forma jurídica	Volume negócios			VABpm		
	10 ³ Euros	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)	10 ³ Euros	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)
Total	3 937 221	-5,9	100,0	1 117 250	-4,9	100,0
Empresas individuais	183 951	-3,5	4,7	81 660	-3,9	7,3
Sociedades	3 753 270	-6,0	95,3	1 035 590	-5,0	92,7

Volume de negócios e VABpm por dimensão

As PME foram responsáveis por cerca de 74,5% do volume de negócios criado em 2013, tendo gerado neste ano 2 932,9 milhões de euros. No entanto, este montante foi reduzido em 6,1% comparativamente a 2012.

As grandes empresas foram responsáveis pela criação de 1 004,3 milhões de euros de volume de negócios em 2013, mas registaram perdas na ordem dos 5,2% face ao ano anterior.

No que diz respeito ao VABpm, as PME destacaram-se, representando 71,6% do valor criado pela totalidade das empresas não financeiras, sofrendo, no entanto, um decréscimo de 2,3% relativamente ao ano transato.

As grandes empresas concorreram também de modo expressivo (28,4%) para o VABpm total alcançado pelas empresas não financeiras, registando uma evolução igualmente negativa (-10,9%).

Volume de negócios e VABpm por dimensão, 2013

Por dimensão	Volume negócios			VABpm		
	10 ³ Euros	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)	10 ³ Euros	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)
Total	3 937 221	-5,9	100,0	1 117 250	-4,9	100,0
Grande	1 004 315	-5,2	25,5	317 062	-10,9	28,4
PME	2 932 905	-6,1	74,5	800 187	-2,3	71,6
Micro	1 022 881	-4,4	26,0	257 232	2,9	23,0
Pequena	1 106 595	-6,4	28,1	266 832	-7,3	23,9
Média	803 430	-7,7	20,4	276 124	-1,9	24,7

Volume de negócios e VABpm por sector de atividade

Em 2013, o sector do Comércio apresentou um volume de negócios na ordem dos 1 479,1 milhões de euros. Apesar da diminuição de 12,1% face a 2012, este sector representou 37,6% do valor gerado pelo conjunto do sector não financeiro da RAM.

Os sectores do Comércio e Atividades Imobiliárias sofreram uma contração significativa, neste período, evidenciando variações negativas de 12,1% e 31,7%, respetivamente. Contrariamente, a Agricultura, apesar do seu reduzido peso, conseguiu fazer crescer o respetivo volume de negócios em 26,1%.

No que respeita ao VABpm, neste ano, em termos sectoriais, os maiores contributos derivaram das atividades de Alojamento, Restauração e Similares (18,%) e do Comércio (15,6%). A evolução negativa deste indicador ocorreu com particular incidência na Educação (-30,3%), nas Atividades de Consultadoria (-18,9%) e na Construção (-13,5%), que registaram reduções significativas. Em sentido inverso, atividades de fraca expressão registaram crescimentos significativos, como é o caso da Industria Extrativa (+43,5%).

Volume de negócios e VAB por sector de atividade, 2013

Secções da CAE Rev.3	Volume negócios			VABpm		
	10 ³ Euros	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)	10 ³ Euros	Taxa variação 2013/12 (%)	Peso no total (%)
Total	3 937 221	-5,9	100,0	1 117 250	-4,9	100,0
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	60 003	26,1	1,5	14 376	7,9	1,3
B - Indústrias extrativas	4 019	-11,1	0,1	1 596	43,5	0,1
C - Indústrias transformadoras	244 079	-4,5	6,2	65 641	-4,5	5,9
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	233 677	-8,1	5,9	98 992	-2,9	8,9
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	42 109	5,4	1,1	16 426	20,2	1,5
F - Construção	530 240	-0,5	13,5	140 812	-13,5	12,6
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1 479 146	-12,1	37,6	173 910	-6,3	15,6
H - Transportes e armazenagem	297 372	2,8	7,6	156 950	-7,5	14,0
I - Alojamento, restauração e similares	465 370	4,4	11,8	200 964	2,8	18,0
J - Atividades e informação e de comunicação	77 913	-3,2	2,0	36 389	-4,7	3,3
L - Atividades imobiliárias	77 513	-31,8	2,0	26 679	9,7	2,4
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	83 404	-6,9	2,1	50 066	-18,9	4,5
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	167 277	-0,9	4,2	53 130	-5,8	4,8
P - Educação	17 188	0,7	0,4	2 368	-30,3	0,2
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	74 618	-4,2	1,9	37 605	-6,4	3,4
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	48 959	5,3	1,2	26 354	-4,2	2,4
S - Outras atividades de serviços	34 334	-5,2	0,9	14 992	36,5	1,3

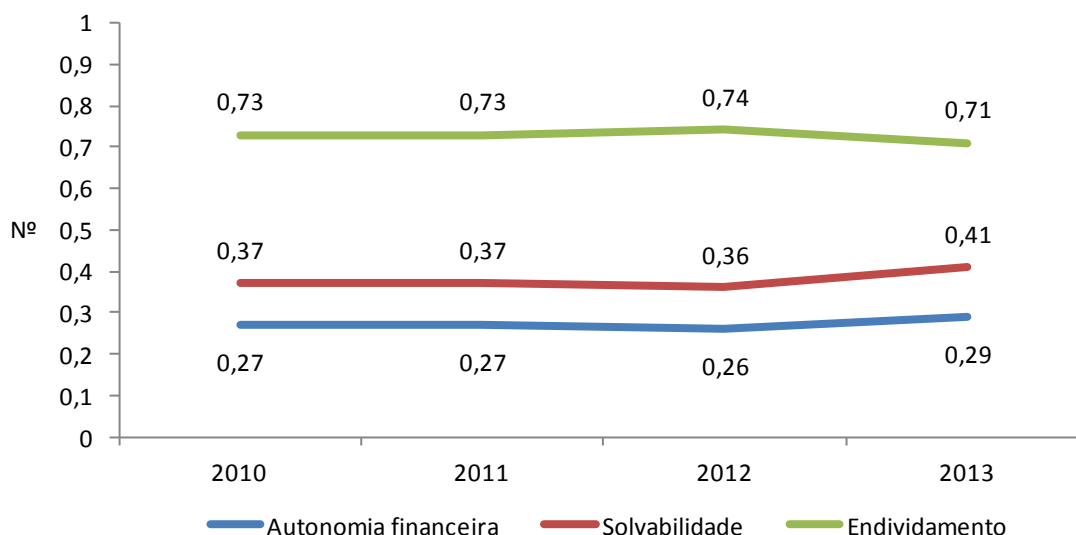
Alguns rácios económicos e financeiros

Os rácios de endividamento das sociedades não financeiras da RAM mantiveram-se elevados ao longo dos últimos 4 anos, revelando um elevado grau de dependência daquelas empresas face aos seus credores (capitais alheios).

No entanto, é evidente a diminuição dos respetivos valores em 2013, passando de 0,74 em 2012, para 0,71 em 2013.

Entre 2010 e 2013, as sociedades não financeiras registaram melhorias no respetivo desempenho económico e financeiro, apresentando os valores mais altos em 2013.

Endividamento, Autonomia Financeira e Solvabilidade, 2010-2013



Na taxa de valor acrescentado bruto das empresas não financeiras podemos observar uma tendência decrescente ao longo do período em análise. A taxa de investimento também evidencia quebras sucessivas nos 4 anos em análise, especialmente acentuada em 2012, que revela uma fraca afetação de recursos financeiros ao investimento.

Taxa de Valor Acrescentado Bruto e Taxa de Investimento

